

### AUTOBIOGRAFIA, MIGRÂNCIA E COMUNIDADE EM THE HOUSE ON MANGO STREET

**Ueslei Alves De Oliveira (ueslei.lee@hotmail.com)**

**Leoné Astride Barzotto (leoneastridebarzotto@gmail.com)**

Atualmente os veículos midiáticos têm divulgado sobre as atuais políticas anti-imigração veiculadas pelos países desenvolvidos e, com isso, pode-se perceber o comportamento hostil aos imigrantes e seus descendentes. Isto se acentua ao ser possível analisar a crescente disseminação de discursos políticos vinculados a uma extrema-direita, os quais assombram pelo teor de seus ideais nacionalistas, xenofóbicos e anti-minorias. Tais ideais chauvinistas não se corroboram e estes vêm a se tornar um tanto questionáveis uma vez que a atual constituição global se dá justamente por este movimento geográfico gerador de nossa mestiçagem, resultado este, originado a partir do primeiro impacto cultural causado pelo contato entre indígenas e europeus após a chegada dos primeiros navegantes à América Latina. In situ, determinantes para a construção sócio-cultural que se instaurou em nosso continente. Diante disso, a finalidade deste trabalho é analisar através da diáspora o processo de transculturação na obra *The House on Mango Street*, da escritora chicana Sandra Cisneros. Para encaminhar o raciocínio, analisarei a personagem-protagonista Esperanza, que por muitas vezes representa o alter ego da autora e também o desenrolar constitutivo deste povo colonizado. A protagonista relata as suas relações conflituosas em meio à sociedade, norte-americana, em que vive; onde os imigrantes sofrem com: a exclusão social, a falta de perspectiva quanto ao futuro e principalmente, com a necessidade de se redescobrirem cidadãos pertencentes a uma nação. Este in-between-space, está marcado na escrita da autora como resultado de um processo histórico que se inicia com as primeiras obras já apropriadas da língua inglesa e intencionalmente mesclada com seus crioulismos linguísticos, criando assim, não só uma escrita de revide que permite resultar em uma obra com caráter denunciativo, mas também a quebra do conceito de cultura, criado pelos intelectuais europeus. A apreciação deste livro escrito em vinhetas está na possibilidade de conhecer uma região marcada por explorações que objetificaram seus sujeitos, obrigando-os a migrarem de seus loci, como refletem em sua própria relação interativo-social com o mundo em que vivem. Relação esta que escorre das narrações de uma personagem-menina-mulher que precisa aprender a viver com o seu passado oprimido e o seu futuro incerto.

**Palavras-chave:** Esperanza, Mango Street, Diáspora, Hibridismo, Transculturação.